

## **Feira é destino certo das TVs brasileiras**

*Ediane Parente*

Os brasileiros são tradicionais compradores no Mipcom. Profissionais de todas as redes abertas frequentam a feira. E, se não vão para comprar programas, pelo menos viajam para ver quais são os novos produtos à disposição e o que a concorrência pode provavelmente adquirir. Neste ano, estiveram no evento, entre os 141 brasileiros inscritos (de 47 empresas), dois radiodifusores, donos ou maiores acionistas das redes: Amilcare Dallevo, presidente da Rede TV, e Edir Macedo, dono da Rede Record — esta última com estande próprio na feira. Também estava presente o número um da Record e braço direito de Macedo, Honorilton Gonçalves.

Silvio Santos, que em 2007 deu o ar da graça em Carmes — ele sempre preferiu os mercados dos Estados Unidos —, neste ano não apareceu, tendo mandado sua herdeira e atual gestora da parte de produção do SBT, Daniela Beiruty.

No estande da Globo, o grupo foi essencialmente executivo. A celebridade presente em busca de conteúdos para recheiar seu programa foi o apresentador Luciano Huck. O terceiro e maior grupo de brasileiros foi o da delegação denominada Brazilian TV Producers — formado pelas produtoras independentes nacionais com produtos já à venda e também em busca de parceiras no mercado internacional (ler texto nesta página).

Mas é nos corredores que se vêem os profissionais de programação de todos os canais nacionais — da TV aberta e também dos canais por assinatura —, procurando desde pacotes de "pegadinhas" até shows, documentários e programação infantil.

### **PRÊMIOS**

A feira começou muito bem para a Globo, que já no primeiro dia foi recebida com quatro indicações entre os finalistas do International Emmy Awards, uma espécie de Oscar mundial da televisão. O Brasil fez bonito na Croisette em se tratando de Emmy: apareceu como o segundo país em número de indicações, atrás apenas do Reino Unido — este sim, o tradicional vencedor das estatuetas nos últimos anos, com prêmios principalmente para a BBC e Channel 4.

Foram quatro as indicações para a Rede Globo: melhor programa de artes (Por Toda a Minha Vida, sobre Nara Leão); melhor ator (Pedro Cardoso, de A Grande Família), melhor atriz (Irene Ravache, da novela Eterna Magia) e ainda para Paraíso Tropical (categoria estreante telenovelas).

No estande da emissora, as indicações finais ao Emmy foram muito comemoradas. "É antes de tudo um reconhecimento de toda a nossa área artística e de produção", afirmou Ricardo Scalamandré, o responsável pela área internacional da TV Globo, ao lado de Raphael Corrêa Neto, diretor de vendas internacionais.

Para Scalamandré, a indicação ao Emmy não se traduz necessariamente em aumento das vendas internacionais — "já atingimos mais de 100 países", diz. Elas são um ponto a mais de prestígio às produções da emissora, reconhecidas internacionalmente pela qualidade.

No Mipcom, a Globo não fez nenhum lançamento especial para o mercado externo; apenas oferecia seu catálogo, pois as vendas têm se estendido pelo ano, sendo que os últimos negócios foram fechados com emissoras da China, Geórgia, Uruguai e TV a cabo nos Estados Unidos. A emissora pôs à venda A Diarista, Sob Nova Direção e as séries Os Normais, Carga Pesada e Antônia.

Para o ano que vem, a Globo também espera começar a vender seus conteúdos em alta definição. Scalamandré destaca a venda de séries de reportagens, os Globo Doce, em temporadas de 13 episódios. No mais, a grande expectativa na emissora é o início das gravações de O Clone, que será readaptada pela Telemundo, com estréia prevista para o final do ano que vem no mercado norte-americano de língua hispânica.

A Globo é, ao lado de outras empresas, como Microsoft e Sofitel, uma das patrocinadoras do International Emmy Awards, mas não integrou o grupo das empresas que receberam os jurados.

Ainda pelo Brasil, a HBO foi indicada como melhor série/ drama, com Mandrake, uma co-produção da Conspiração Filmes. Representantes de ambas as empresas também estavam em Cannes.

O Discovery da América Latina também entrou na lista de finalistas com uma produção feita no Brasil: Colisão na Amazônia, documentário sobre o trágico acidente envolvendo o avião da Gol e o jato Legacy, há dois anos. O documentário foi rodado localmente, mas foi feito por produtora internacional.

Destaques do Emmy também foram os argentinos da Cuatro Cabezas, por sua edição local do CQC. Em tempo: a Band já acertou com a produtora uma nova temporada do programa, que tem feito muito sucesso em sua grade.

## MUTANTES

A Record mais uma vez levou suas novelas mais recentes para o Mipcom. Os Mutantes complementa a oferta internacional de Caminhos do Coração, e a nova Chamas da Vida também já é oferecida ao mercado. "Principalmente os compradores da Ásia mostraram-se muito empolgados com o produto", conta Delmar de Andrade, diretor da área de vendas internacionais da Record. Ele percebeu, como reflexo imediato da crise internacional dos mercados financeiros, certo movimento dos compradores no sentido de querer facilidades na negociação. Preço menor e prazo maior são os primeiros pedidos.

Segundo Andrade, o acordo de co-produção com a Televisa não prejudicará o negócio da emissora no mercado, uma vez que ele só irá aumentar o portfólio das novelas — a Record continuará com produções de textos próprios. "O acordo só tem a agregar para todos os lados", declarou Andrade. É importante ressaltar: o estande da Televisa ocupava lugar de absoluto destaque, em uma imensa área externa, com direito à varanda ensolarada com vista para o Mediterrâneo a partir do Palais.

PARENTE, Ediane. Feira é destino certo das TVs brasileiras. **Meio & Mensagem**, São Paulo, a. 30, n. 1331, p. 38, 20 out. 2008.